



## **Educar para o Progresso: A Função do Jornalismo n’A Gazeta de Cásper Líbero<sup>1</sup>**

Gisely Valentim Vaz Coelho HIME<sup>2</sup>  
UniFIAMFAAM, São Paulo, SP

### **Resumo**

Transformar seus veículos em instrumentos difusores de cultura foi a marca do exercício jornalístico de Cásper Líbero. Para ele, a mídia exerce um papel fundamental na formação intelectual, moral e política da sociedade. Pioneiro empresário moderno no segmento jornalístico brasileiro, proprietário do diário vespertino *A Gazeta* – considerado em 1939, o jornal mais moderno da América Latina, do ponto de vista material e editorial -, responsável pela criação da primeira faculdade de Jornalismo do País, em 1943, Cásper Líbero percebeu o que a maioria dos ministros que deliberaram sobre a obrigatoriedade do diploma de Jornalismo, derrubada em 25 de junho de 2009 pelo Supremo Tribunal Federal, não foi capaz, ou seja, que o exercício jornalístico não se reduz à vocação ou a técnicas de redação.

### **Palavras-chave:**

Jornalismo; Educação; Cultura.

Em tempos de debate sobre a obrigatoriedade do diploma de Jornalismo, derrubada em 25 de junho de 2009 pelo Supremo Tribunal Federal, é pertinente retomarmos o estudo daquele que, em nosso País, assumiu a liderança de profissionais e intelectuais na defesa do aprimoramento da prática jornalística por intermédio da implementação de um curso em nível universitário. Pioneiro empresário moderno no segmento jornalístico brasileiro, proprietário do diário vespertino *A Gazeta* – considerado em 1939, o jornal mais moderno da América Latina, do ponto de vista material e editorial -, responsável pela criação da primeira faculdade de Jornalismo do País, em 1943, Cásper Líbero percebeu o que a maioria dos ministros que deliberaram a questão não foi capaz, ou seja, que o exercício jornalístico não se reduz à vocação ou a técnicas de redação, como defendeu Carlos Ayres Britto, relator da proposta que derrubou a Lei de Imprensa, ao acompanhar o voto de Gilmar Mendes, afirmando ser

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no GP História do Jornalismo do IX Encontro dos Grupos/Núcleos de Pesquisa em Comunicação, evento componente do XXXII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

<sup>2</sup> Professora dos Cursos de Graduação e Pós-Graduação em Comunicação Social do UniFIAMFAAM (SP). Mestre e Doutora pela ECA-USP, instituição onde também se bacharelou em Jornalismo. e-mail: [giselyhime@uol.com.br](mailto:giselyhime@uol.com.br)



“atividade que se disponibiliza sempre para os vocacionados, os que têm pendor individual para a escrita, a informação, os que têm o olho clínico<sup>3</sup>”.

Transformar seus veículos em instrumentos difusores de cultura foi a marca do exercício jornalístico de Cásper Líbero. Para ele, a mídia exerce um papel fundamental na formação intelectual, moral e política da sociedade<sup>4</sup>. Partindo desse princípio, busca estreitar os laços com os universitários, pois representam a futura intelectualidade brasileira. Acredita fundamental o investimento na formação da elite do País, pois “quando a gente se vê, assim, num mesmo nível mental, pressupõe desde logo as mesmas conclusões sobre qualquer assunto em que as premissas são iguais<sup>5</sup>”. Como destacam Carlos Guilherme Mota e Maria Helena Capelato,

é através da educação que as ‘elites’ se formam para desempenhar, não apenas o papel de dirigentes na política como também o de modeladores das consciências. Nesse sentido, a educação adquire um significado bem mais amplo - o de conhecimento, o de saber (MOTA e CAPELATO, 1981: 85).

Cásper, contudo, não é o único a se preocupar com a formação das elites. Como traduzem os debates das associações de classe jornalísticas, profissionais e intelectuais estão de acordo que a formação cultural é fundamental para traçar os caminhos da Nação. Senão vejamos o que ressalta um artigo do jornal *Folha da Manhã*, publicado em 24 de dezembro de 1939 e selecionado por Carlos Guilherme Mota e Maria Helena Capelato: “(...) Temos pois que dar aos nossos moços o máximo em cultura e prepará-los para todas as necessidades do progresso e civilização de São Paulo”. Ao que os historiadores comentam:

esse era pois o papel que [os intelectuais da época] imputavam à Universidade, qual seja o da realização da cultura, o da consolidação de um saber que desse conta de sustentar o ‘progresso’ e a ‘civilização’ de São Paulo e do Brasil (MOTA e CAPELATO, 1981: 86).

Esse era o papel que Cásper Líbero atribuía aos veículos reunidos à su'*A Gazeta*, a saber jornal diário, jornal esportivo (*A Gazeta Esportiva*), suplemento infantil (*Gazetinha*), revista semanal (*A Gazeta Ilustrada*) e emissora de rádio. Daí a

---

<sup>3</sup>Ver material sobre o assunto em <http://oglobo.globo.com/pais/mat/2009/06/17/stf-derruba-obrigatoriedade-do-diploma-de-jornalista-756381129.asp>, acesso em 30/06/2009.

<sup>4</sup>*A Gazeta*, 25 de novembro de 1942, editorial, p.1.

<sup>5</sup>*A Gazeta*, 29 de maio de 1940, editorial, p.1.



importância de se investir na formação do jornalista para que estivesse preparado para o exercício de tais atribuições.

Principalmente no início dos anos 1940, com o fortalecimento empresarial d'*A Gazeta*, o empresário jornalista investe no relacionamento com o meio universitário, como demonstram as inúmeras visitas de professores e estudantes às instalações da empresa. Só em 1940, por exemplo, passam pelo vespertino universitários gaúchos, mineiros, cariocas e paranaenses que vieram tomar parte nas Olimpíadas Universitárias (março e abril); gaúchos e uruguaios (julho) e mineiros e baianos (agosto), em estada em São Paulo; Robert Hall, catedrático em pedagogia na Universidade de Michigan (agosto); o catedrático da Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo, Antônio Ferreira Cesarino Júnior (agosto); os novos diretores do Grêmio da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo (agosto); os drs. Vargas Filho, engenheiro químico industrial, filho do então presidente Getúlio Vargas, e Euclides Aranha Neto, da Faculdade Nacional de Direito, filho do chanceler Oswaldo Aranha (agosto); a delegação universitária paraguaia (setembro); a comissão de formatura da Faculdade de Ciências Econômicas (outubro); e estudantes cariocas de Medicina (outubro).

Pouco a pouco, *A Gazeta* envolve-se na realização de eventos universitários. Promove concursos, apoia olimpíadas, oferece bolsas de estudos. Em 1942, chega a fundar uma escola para formação de pilotos de aviação, mecânicos e observadores<sup>6</sup>, numa ação conjunta com a Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo, conhecida como a Faculdade do Largo São Francisco ou simplesmente como Arcadas. Talvez por lá ter se formado, é a preferida de Cásper. É sabido que muitos estudantes da São Francisco terminaram seus estudos graças a ele. Sempre que possível, apoia as atividades promovidas pelas Arcadas. E, por esse motivo, constantemente é pela instituição homenageado<sup>7</sup>.

Com suas iniciativas, Cásper conquista os universitários paulistas que, para demonstrar seu carinho e admiração, em maio de 1940, ofertam a ele uma placa, logo instalada no Edifício d'*A Gazeta*. A cerimônia de entrega reúne personalidades de

---

<sup>6</sup> Na mesma época, financia a ida de estudantes para os Estados Unidos, aproveitando as bolsas de estudo em aviação, oferecidas pelo Governo Americano. Visando arrecadar fundos para a Escola, o jornal lança, logo em seguida, a Campanha Pilotos para o Brasil, que será encerrada apenas em janeiro de 1944, mês em que parte para a guerra o primeiro grupo de aviadores brasileiros.

<sup>7</sup> *A Gazeta*, 17 de abril de 1940.



destaque no governo e no meio universitário<sup>8</sup>, entre outros o poeta, jornalista, romancista, cronista, pintor e ensaísta Menotti Del Picchia, então diretor do Departamento de Propaganda do Estado de São Paulo, e Ulysses Sylveira Guimarães, pelo Centro Acadêmico XI de Agosto, que viria a se tornar um dos políticos mais representativos de nossa história parlamentar. Note-se a relevância do evento pela presença numerosa de representantes de entidades públicas. A placa traz inscrita a relação dos principais centros acadêmicos do Estado de São Paulo, à época, sublinhando o reconhecimento devido por eles ao empresário: Confederação Universitária Brasileira de Esportes, Federação Universitária Paulista de Esportes, Clube Universitário de São Paulo, Centro Acadêmico XI de Agosto, Centro Acadêmico Oswaldo Cruz, Grêmio Politécnico, Centro Acadêmico Pereira Barreto, Centro Acadêmico Horácio Lane, Grêmio da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, Centro Acadêmico Luiz de Queiroz, Centro Acadêmico de Medicina Veterinária, Centro Acadêmico 25 de Janeiro, Centro Acadêmico de Criminologia, Centro Acadêmico de Ciências Econômicas, Centro Acadêmico de Educação Física, Associação Acadêmica Álvares de Azevedo, Centro Jurídico Clóvis Bevilacqua e Movimento Universitário Nacional.

Na ocasião, o acadêmico Luiz Swartzman destaca, em seu discurso, tanto a importância da juventude para o crescimento do País, quanto a importância desse País oferecer à juventude grandes homens, modelos em quem possa se inspirar. Pois, segundo ele, a juventude fundamenta seus ideais na história e nos homens de seu país. Cásper Líbero seria um desses modelos brasileiros: exemplo para a juventude brasileira, centro irradiador de notícias, forja do pensamento cívico, laboratório de idéias, dínamo da intelectualidade brasileira, apoio do meio universitário. Em sua resposta, Cásper

---

<sup>8</sup> *A Gazeta*, 27 de maio de 1940. Entre outros estão presentes Marcos Ribeiro dos Santos, representando Sebastião Medeiros, secretário do Governo de São Paulo; João Franco de Camargo Júnior, representando Mário Lins, secretário da Educação e Saúde Pública; Álvares Rubião, representando Rubião Meira, reitor da Universidade de São Paulo; capitão Antônio de Almeida Candeira, representando o chefe da polícia de São Paulo; Soares de Faria, diretor da Faculdade de Direito de São Paulo; Inimá Barra, representando a Escola Paulista de Medicina; Luiz Maragliano, representando Umberto Pascale, diretor do Departamento de Saúde; Macedo Dantas, representando Sales Gomes Júnior, diretor do Departamento de Assistência Social; Samuel Pessoa, da Faculdade de Medicina de São Paulo; tenente Barros, representando o coronel Cristiano Klingelhofer, comandante da Guarda Civil de São Paulo; Roberto Franco do Amaral, ex-presidente do Centro Oswaldo Cruz; Jarbas Figueiredo, representando o tenente Padilha, diretor do Departamento de Esportes; Roberto Barbosa, representando a Federação Universitária Paulista de Esportes (FUPE) e a Confederação Universitária Brasileira de Esportes (CUBE); Vasco Alvim Coelho, presidente do Movimento Universitário Nacional e diretor da Associação dos ex-alunos do Instituto de Criminologia de São Paulo; Sylvio Grieco, presidente do Centro Acadêmico Oswaldo Cruz; Ulysses Sylveira Guimarães, representando o Centro Acadêmico XI de Agosto; José de Barros Pinto, representando o Grêmio da Faculdade de Filosofia e diretor do teatro universitário da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras; Paulo de Lacerda Júnior, representando o Centro Acadêmico da Medicina Veterinária; L. Almeida Prado, representando *O Estado de S. Paulo*; Waldomiro de Oliveira, diretor do Serviço de Profilaxia da Sífilis; Menotti Del Picchia, diretor do Departamento de Propaganda do Estado de São Paulo; Cid Navajas, pela FUPE e CUBE; Bindo Guida Filho, pelo Centro Acadêmico Oswaldo Cruz; José Gomes Talarico, presidente da CUBE.



revela um dos principais elementos que o levam a investir nos estudantes. Destaca que a mocidade acadêmica sempre acompanhou de perto, senão participou de todos os movimentos políticos e sociais brasileiros. Tentando ler nas entrelinhas, observamos aqui o interesse pela formação das elites, daqueles que levarão adiante os destinos da Nação, liderando, apoiando ou rechaçando os movimentos políticos e sociais.

Os estudantes da Faculdade de Ciências Econômicas também prestam significativa homenagem ao diretor d'*A Gazeta*, no ano de 1940: em seu quadro de formatura colocam o retrato de Cásper, escolhido como a expressão mais nitidamente paulistana da imprensa brasileira. A comissão de formatura visita o jornal para dar a notícia ao jornalista<sup>9</sup>. Cásper declara que as colunas d'*A Gazeta* sempre estiveram e continuarão a estar ao lado das causas definidas pela mocidade estudiosa de São Paulo.

As homenagens constantes atestam cada vez mais o estreitamento de laços do empresário com o meio estudantil, além de fornecerem novas pistas para esse interesse. O poder de realização da juventude seria uma delas, destacado na formatura do Ginásio Carlos Gomes, da qual o jornalista é paraninfo<sup>10</sup>. Ao voltar-se para a formação cultural dos estudantes, Cásper estaria investindo neste poder de realização da juventude, tendo em vista a consecução de futuros projetos políticos e sociais.

### **A promoção de eventos culturais**

*A Gazeta* incentiva tudo o que esteja, de alguma forma, ligado à cultura e que possa gerar algum tipo de aprimoramento na formação cultural da sociedade. Nesse sentido, promove, em 1940, o II Concurso Literário Escolar, com “o desejo de contribuir, mediante uma obra permanente de educação para acentuar no coração das nossas crianças o amor ao nosso idioma<sup>11</sup>”. Realizado entre 11 de outubro e 6 de dezembro, o Concurso conta com o apoio do diretor do Departamento de Educação, Antenor Romano Barreto, e com a cooperação dos educadores paulistas.

Também em outubro de 1940, acontece o Curso de Dicção e Declamação da artista Vera Korene. O curso atrai personalidades da política e do jornalismo como o coronel Costa Neto, ex-ministro do Tribunal de Segurança e depositário da São Paulo-Rio Grande; o coronel Pio Borges, secretário da Instrução do Distrito Federal; o coronel

---

<sup>9</sup>*A Gazeta*, 8 de outubro de 1940. Compõem a comissão Rubens do Amaral Arantes, Francisco Alves Júnior, Oscar Pereira Machado, Roberto de Almeida Rodrigues, Joaquim Luiz de Castro, Luiz da Costa Boucinhas, Octávio Fontana, Affonso Calicchio e José Ferraz de Siqueira Sobrinho.

<sup>10</sup>*A Gazeta*, 21 de dezembro de 1942.

<sup>11</sup>*A Gazeta*, 11 de outubro de 1940.



Ayrton Lobo e Jonas Correia, professores da Escola Militar e diretores do Departamento de Educação do Distrito Federal; e os jornalistas Cypriano Lage (diretor d'*A Noite*) e Horácio Cartier (diretor d'*O Globo*).

Em 1941, *A Gazeta* volta-se para a música e patrocina o Curso de Interpretação e Aperfeiçoamento, ministrado por Magdalena Tagliaferro, uma das melhores pianistas do século XX, com reconhecida carreira internacional. Dez anos antes, já incentivara a produção musical, com o patrocínio de um grande concurso de música brasileira. Aberto aos brasileiros domiciliados no Estado de São Paulo, o concurso premiou os melhores instrumentistas de violino, piano, flauta, saxofone, violão, trombone, piston, banjo, cavaquinho, bandolim, clarinete e bateria. A escolha foi feita por voto popular e também agraciou os melhores nas categorias cantor de música líder nas paradas de sucesso, cantor popular, cantora de música brasileira, declamador e declamadora, compositor de música líder e compositor de música popular. *A Gazeta* publicava cupons que deviam ser preenchidos com as escolhas e novamente enviados ao jornal. Foram quase 20.500 cupons-resposta<sup>12</sup>! Os vencedores receberam da Rádio Educadora Paulista a importância de um conto de réis. Os intérpretes também foram premiados com um contrato anual, firmado com a Rádio, segundo o qual se comprometeram a uma irradiação semanal. O contrato, contudo, não os impedia de fechar compromissos com as demais sociedades de música, rádios ou discos do País.

### **A valorização da cultura norte-americana**

Outro elemento significativo na leitura do relacionamento d'*A Gazeta* com a educação e a cultura é a pauta cotidiana do vespertino. Um dos assuntos que mais merece destaque nos anos 1940 é o intercâmbio cultural Brasil-Estados Unidos, fruto da Política de Boa Vizinhança implementada pelo presidente Roosevelt. *A Gazeta* valoriza a distribuição de bolsas de estudo para estudantes brasileiros que, assim, têm oportunidade de aperfeiçoar seus conhecimentos e voltar mais capacitados “para construir um Brasil maior e melhor” – lema do vespertino. A 13 de junho de 1941, por exemplo, o jornal registra a partida de uma delegação brasileira, num intercâmbio promovido pela União Cultural Brasil - Estados Unidos. Entre as dez moças e os doze rapazes que a compõem estão quatro paulistas: Maria Conceição Ribeiro, Francisco Soares Camargo, Henrique Lindenberg Filho e Décio de Almeida Prado, que viria a se

---

<sup>12</sup>*A Gazeta*, 12 e 14 de março de 1931.



tornar um dos mais renomados críticos teatrais do Brasil, professor da Escola de Arte Dramática, em São Paulo, e editor do *Suplemento Literário* do jornal *O Estado de S.Paulo*, entre 1946 e 1968.

O programa de intercâmbio cultural americano não se restringe ao Brasil. Em 18 de agosto do mesmo ano, *A Gazeta* anuncia o custeio da viagem de 30 estudantes latino-americanos e, em 8 de dezembro, divulga o oferecimento de mais 25 bolsas para a América Latina, nos cursos de aviação, indústria têxtil, automóveis, construção, tração e serviços públicos, química e física, economia, educação, saúde pública, engenharia (química, elétrica, radiotécnica, comunicação), negócios e mercado, administração pública, serviço social, instrução bibliotecária, música e, inclusive, jornalismo. Além disso, não se dirige somente aos alunos. Em 16 de setembro, o jornal destaca a viagem, a convite das autoridades americanas, de uma comitiva da Escola de Agronomia Luiz de Queirós, de Piracicaba (interior de São Paulo), também integrada por professores. O programa tanto oferece cursos em nível universitário - a exemplo dos já citados -, quanto de extensão - como registra matéria publicada no dia 19 do mesmo mês, que destaca, aliás, o curso de português para estrangeiros, criado naquele país, pela União Cultural Brasil-Estados Unidos.

O incentivo ao intercâmbio cultural era apenas um dos fatores da Política de Boa Vizinhança, plano que orientou o relacionamento do Governo Roosevelt com os governos centro e sul-americanos no início da década de 1940. Como bem caracteriza Moniz Bandeira, “a Boa Vizinhança correspondia à necessidade de manter em calma o quintal enquanto se pelejava nas ruas (MONIZ BANDEIRA, 1978: 247)”. Enquanto a Segunda Guerra ensaia os primeiros passos, os Estados Unidos, apesar de sua posição de neutralidade, iniciam a preparação de um plano logístico militar. Tal plano esconde-se em propostas de cooperação econômica, que incluem o envio de capitais e técnicos para ajudar na exploração de borracha, fibras, óleos vegetais, manganês e minério de ferro. Como os países europeus - principalmente Alemanha e Inglaterra -, os Estados Unidos têm consciência da importância de se controlar as fontes de matérias-primas que existem na América Latina para galgar posições políticas e econômicas no então conturbado contexto mundial. Na verdade, com a explosão da Segunda Guerra, os americanos buscarão intensificar a presença junto à exploração das reservas brasileiras de matéria-prima, uma vez que essa presença já se faz sentir desde meados da década de 1920, quando o Governo Efigênio Sales divide o Estado do Amazonas em oito zonas para a exploração de minérios, entregando seis à American Brazilian Co., Canadian Co.



e The Amazon Co., todas pertencentes ao mesmo grupo financeiro (MONIZ BANDEIRA, 1978: 213).

Acompanhando a aproximação dos governos brasileiro e americano, Cásper Líbero abre as portas de seus veículos a vários jornalistas norte-americanos, entre eles, John Earnshaw Leard, redator do jornal *News Leader*, enviado em missão jornalística de estudos e boa vontade pela Escola Superior de Jornalismo da Universidade de Columbia<sup>13</sup>. Meses depois, Laura Street e John Adams, redatora e fotógrafo da revista *Life*, chegam para fazer uma reportagem sobre a vida, os costumes e o progresso brasileiros, material que também será destinado à Escola de Jornalismo da Colúmbia<sup>14</sup>. Em julho de 1943, será a vez de Cásper visitar a Faculdade, durante a viagem que faz aos Estados Unidos, integrando missão jornalística brasileira. Esses contatos vão, sem dúvida, consolidando seu interesse por criar uma escola de jornalismo no Brasil, investindo no aperfeiçoamento dos profissionais brasileiros.

O jornal também abre seu auditório para filmes e palestras sobre a cultura americana. As conferências do dr. Antonio Carlos Pacheco e Silva<sup>15</sup>, Jorge Americano<sup>16</sup> e Cásper Líbero sobre a vida intelectual nos Estados Unidos, realizada a 17 de julho de 1941, no auditório d'*A Gazeta*, refletem o clima de exaltação da cultura americana que se instaura por aqui, nesses tempos. Promovido pela União Cultural Brasil-Estados Unidos, em conjunto com o vespertino, o evento é consequência direta da recente viagem dos três ao país. Aliás, a partir de então, a dupla de patrocinadores promoverá a exibição de uma série de documentários, sempre sobre o mesmo tema: hábitos e costumes do povo americano, o que demonstra a franca adesão do vespertino à propaganda dos Estados Unidos.

Reassumindo a presidência da entidade co-patrocinadora do evento, Pacheco e Silva pontua, em sua palestra, que o enorme progresso cultural americano (multiplicação das universidades, organizações hospitalares, museus, planetários, galerias de arte, bibliotecas, escolas secundárias e profissionais) não foi alterado pela guerra. Além disso, foram mantidos os investimentos na pesquisa e estudo da medicina. Jorge Americano valoriza o esforço dos Estados Unidos no sentido de aproximar-se das demais repúblicas americanas, destacando os estudos e pesquisas sociais que podem

---

<sup>13</sup> *A Gazeta*, 15 de fevereiro de 1940.

<sup>14</sup> *A Gazeta*, 17 de abril de 1940.

<sup>15</sup> Psiquiatra renomado, fundador da ala de Psiquiatria do Hospital das Clínicas, em São Paulo.

<sup>16</sup> Advogado, deputado estadual por São Paulo (1927-1928), deputado federal na Assembléia Nacional Constituinte (1933) e secretário interino da Educação em São Paulo (1945).





conduzir a uma revisão das conclusões doutrinárias existentes e que procuram aliar os conhecimentos jurídicos anglo-americanos à experiência dos povos latinos. Cásper, por sua vez, atribui o progresso dos Estados Unidos ao saber aprender e aproveitar a lição do resto do mundo em todos os setores. Nesse sentido, a Política da Boa Vizinhança é resultado de acontecimentos políticos e históricos determinados.

Em maio de 1943, Cásper Líbero integra grupo de jornalistas<sup>17</sup> convidados por intermédio do embaixador americano a visitar os Estados Unidos. Além de visitar as principais redações de jornais, empresas e escolas de aviação, o grupo é levado a conhecer o arsenal de guerra norte-americano, passando pelos Estados da Flórida, Geórgia, Alabama, Louisiana, Texas, Novo México, Arizona, Califórnia, Nevada, Utah, Colorado, Kansas, Nebraska, Iowa, Illinois, Ohio, Pensilvânia, Carolina do Norte e Carolina do Sul. As impressões causadas nos brasileiros não poderiam ser melhores, como registra a série de artigos assinados por Cásper e publicados nas páginas d'*A Gazeta*, em julho e agosto de 1943. Sob o título *Impressões de uma viagem*, os artigos versam sobre os mais diversos assuntos, tais como geografia brasileira, pobreza do Nordeste e geografia das Guianas (a propósito da vista aérea que se tem do avião a caminho para os Estados Unidos); Panamericanismo; transporte fluvial, ferroviário, rodoviário e aéreo; escola de aviação; a participação da mulher na guerra; o milagre da água na Califórnia; treinamento militar; desenvolvimento industrial; democracia e cidadania. Independente do assunto, porém, todos os artigos referem-se aos Estados Unidos como exemplo a ser seguido pelas demais repúblicas americanas, pois,

somente na honestidade prática de um regime verdadeiramente democrático, baseado nos princípios de auto-determinação dos povos, na leal cooperação dos países e no respeito inerente ao ser humano e ao cidadão, que são inseparáveis, encontrará o mundo a paz definitiva para trabalhar, progredir e viver<sup>18</sup>.

Diante do totalitarismo, da anarquia e das convulsões sociais, a civilização ocidental sente-se ameaçada e, por isso, busca novas bases de sustentação no continente americano. Diante do caos que se mostra a Europa, a América - liderada pelos Estados Unidos - surge como a mais concreta expressão dos conceitos fundamentais do

---

<sup>17</sup> Fazem parte do grupo André Carrazoni, Rodolpho da Mota Lima, Belizário de Souza, Romeu Ribeiro e Hugo Barreto, do Rio de Janeiro; Joaquim Ottoni Silveira Camargo, Elias Antonio Pacheco Chaves Neto e Cásper Líbero, de São Paulo; Arlindo Pasqualini, do Rio Grande do Sul; Ernesto Simões Filho e Wilson Lins, da Bahia; e Edgard Godoy da Matta Machado, de Minas Gerais.

<sup>18</sup> *A Gazeta*, 6 de agosto de 1943.



pensamento moderno: racionalidade e eficiência (MOTA e CAPELATO, 1981: 74 e 75). Ainda no final dos anos 1920 e início dos 1930, a liderança americana já é profetizada por dois brasileiros: Anísio Teixeira e Monteiro Lobato. O primeiro, como Diretor da Instrução Pública do Distrito Federal, mostra-se entusiasmado com a democracia americana - “é uma lição para o mundo” - e critica os “profetas da Idade Média”, que temem a “corrupção da grandeza americana” (TEIXEIRA: 9). O segundo, ao retornar de Nova York, em 1927, exalta seu progresso e sua civilização (MONTEIRO LOBATO, 1948). A crença na liderança americana é também o que expressa Cásper Líbero, em 1943, ao retornar de uma visita a esse país: “os Estados Unidos organizarão as forças do mundo após a guerra<sup>19</sup>”. É também o que expressa a mensagem assinada pelos diretores dos principais jornais da Capital da República, manifestando a Roosevelt “toda a confiança que os jornalistas brasileiros depositam na sua ação em defesa da segurança do hemisfério ocidental e dos valores da civilização, em que os países do Novo Mundo cresceram e desenvolveram<sup>20</sup>”.

### **O incentivo à educação cívica**

Outro momento de debate sobre cultura e educação nas páginas do vespertino dá-se em 1931, quando *A Gazeta* ouve o diretor de ensino, dr. Lourenço Filho, acerca do Serviço de Assistência Técnica ao Ensino. Ele afirma: “é preciso substituir a escola do livro pela escola do trabalho”. O jornal endossa a reforma de Lourenço Filho. Tem-se vivido em regime de “ditadura pedagógica”. Daí a pertinência das mudanças. É preciso transformar a escola em núcleo de socialização inteligente de cada geração, ou seja, ajustar a escola ao meio social<sup>21</sup>. A exemplo de outros veículos, como as *Folhas*, *A Gazeta* critica o enciclopedismo que impera nos programas de ensino, defendendo a subordinação destes a um caráter mais científico. O artigo publicado na *Folha da Manhã*, em abril de 1941, apesar da diferença de tempo - dez anos - é uma boa ilustração para o conteúdo das reformas no ensino defendidas pel'*A Gazeta*:

O Brasil não precisa de *latinistas e helenistas para nada*. Precisa, isso sim, de juristas que foram os construtores do Estado brasileiro, mas

---

<sup>19</sup> *A Gazeta*, 19 de julho de 1943.

<sup>20</sup> *A Gazeta*, 1 de novembro de 1941.

<sup>21</sup> *A Gazeta*, 3 de janeiro de 1931.



também de sociólogos e economistas que fundem nossas ciências econômicas e sociais; de historiadores e geógrafos que estudem a Nação e o País no tempo e no espaço; de naturalistas que descubram a terra e o clima, a fauna e a flora; de higienistas para a melhora do homem e de engenheiros para o domínio da natureza; de agrônomos e zootecnistas; de químicos e mecânicos. Não vamos ressuscitar Roma e Atenas. Vamos, patrioticamente e eficientemente construir o Brasil (MOTA e CAPELATO, 1981: 85).

O patriotismo é um elemento fundamental para se compreender o investimento no esporte, realizado pela *A Gazeta*. Remontando à ideologia fascista, o esporte é visto como um instrumento constituinte da educação cívica, despertando não apenas noções mas o dever do civismo, que fundamenta os laços de um cidadão com sua pátria. Voltamos às *Folhas* para lhes pedir emprestado o artigo de F. Steidel, *Futebol e Nacionalismo*. Nele, o autor sublinha a utilização do futebol como instrumento para a formação cívica:

Um grande jogador de futebol entre nós orgulha-se com razão da sua superioridade em força, resistência, agilidade... mas não se lhe passa pelo espírito que essas qualidades devem servir para a eventual defesa da Pátria em caso de necessidade.

Não há outro jogo que sirva para demonstrar a decisiva influência da solidariedade dos esforços para obtenção da vitória; a grande lei da especialização das funções em uma sociedade organizada, e do aproveitamento de aptidões individuais; e mais do que tudo isso, para mostrar que o resultado final depende da disciplina na obediência aos que dirigem a luta.

Por que não aproveitar todas essas circunstâncias favoráveis, procurando inocular as idéias do nacionalismo nas camadas genuinamente populares? (MOTA e CAPELATO, 1981: 35-36)

Ao completar mais um aniversário, em 1933, *A Gazeta* é considerada o vespertino com a melhor seção de esportes. Na época, conta já com um suplemento semanal reservado ao tema, além de uma página diária. *A Gazeta Esportiva* foi lançada em 1928, mesmo ano em que é colocado nas ruas o suplemento infantil, a *Gazetinha* - este, saindo três vezes por semana. Duas iniciativas pioneiras. O sucesso do suplemento esportivo é tão grande que, no ano seguinte, ganha vida própria. Atendendo a vários pedidos, notadamente de leitores do interior do Estado, a empresa resolve aceitar assinaturas para a edição esportiva, que sai às segundas-feiras. Em 1931, com apenas três anos de vida, o suplemento em tamanho tablóide preenche dezesseis páginas.

Conta o jornalista Américo Bologna que, quando entrou para *A Gazeta*, em 1928, era comum o vespertino dedicar de quatro a cinco páginas a esportes - prática que os outros jornais só viriam a empregar muito tempo depois. Ainda segundo Bologna, este



destaque correspondia ao interesse de Cásper pelo assunto. Cria, em 1925, a Corrida de São Silvestre, inspirada nos Jogos Olímpicos que, no ano anterior, assistira em Paris. Ao investir no esporte, o empresário o fez de maneira integral, não se limitando às páginas do seu jornal, mas criando eventos, apoiando outros, abrindo espaços com os quais a sociedade sequer sonhava.

Em 1931, agita São Paulo com o Torneio Atlético Feminino d'*A Gazeta*, numa promoção conjunta com o Esporte Clube Armênia e com a Sociedade Alemã de Esportes Aquáticos. Tem o objetivo de ser preparatório para o Campeonato Latino-Americano, em Montevideú. São disputadas provas de corrida - 75 metros rasos, uma volta de pista (323 metros) e revezamento 4 X 75 metros -, de salto em altura e em distância, e de arremesso de peso, dardo e disco. Curiosamente todas as atletas inscritas são descendentes de alemães. A explicação é simples: enquanto na Europa a prática de esporte já é comum entre as mulheres, no Brasil, existe ainda muito preconceito.

O jornal também patrocina eventos no meio universitário, concebendo o esporte como um instrumento a mais para se aproximar dos estudantes e para fortalecer a educação cívica nesse meio. O relacionamento entre Cásper Líbero, a Federação Universitária Paulista de Esportes (FUPE) e a Confederação Universitária Brasileira de Esportes (CUBE) é tão estreito que, em 1940, o empresário oferece a taça *A Gazeta* para ser disputada nos jogos da II Olimpíada Universitária Brasileira de Esportes<sup>22</sup>.

No mesmo ano, o jornalista patrocina uma embaixada universitária paulista, chefiada por José Gomes Talarico, presidente da CUBE, que tomará parte nas comemorações do decênio do Governo Vargas. A Caravana Universitária Cásper Líbero - como foi chamada - entrevista-se com o presidente, ocasião em que lhe entrega o bronze denominado Altar da Pátria, ofertado pelo jornalista. Compõe a caravana uma delegação esportiva, chefiada por Cid Navajas, presidente da FUPE, delegação que tomará parte no III Congresso Universitário de Esportes, instalado no dia 5 de novembro, sob a presidência do ministro Capanema. Cásper segue com os estudantes, com eles visita o presidente e participa das comemorações. Antes de retornar a São Paulo, a caravana é recebida no Palácio do Catete, em audiência especial. Presentes, João Neder, presidente do Diretório Central dos Estudantes, e representantes dos Diretórios Acadêmicos da Universidade do Brasil e das Federações Universitárias de Esportes que tomam parte no III Congresso Universitário de Esportes. É oferecido a

---

<sup>22</sup>*A Gazeta*, 1º de abril de 1940.



Vargas o prêmio dr. Roberto M. Ortiz - taça instituída pelo presidente da República Argentina e conquistada pelos estudantes brasileiros no jogo realizado com os acadêmicos argentinos, na inauguração do estádio do Pacaembu, em São Paulo - primeiro prêmio esportivo que os estudantes ganham do Exterior<sup>23</sup>.

No ano seguinte, Cásper volta a patrocinar a visita de um grupo de estudantes ao presidente da República. Apresenta-lhe representantes da Confederação Brasileira de Desportos Universitários e dos Centros Acadêmicos das Escolas Superiores de São Paulo, Minas Gerais e Paraná, portadores de um convite para uma competição desportiva por eles organizada e de sugestões sobre o ensino e a vida universitária. Os acadêmicos visitam também o chanceler Oswaldo Aranha. José Gomes Talarico leva um pedido de regulamentação dos desportos universitários e um pedido de adesão à fundação de uma entidade universitária panamericana, substituindo a internacional extinta com a guerra. São entregues dois exemplares do estatuto dessa nova entidade a serem enviados a Nelson Rockefeller e à Pan-American Union<sup>24</sup>.

No mesmo ano, Cásper é homenageado pelos estudantes fluminenses, com o título de benemérito dos desportos Universitários Fluminenses. Presentes representantes de todos os diretórios acadêmicos do Estado do Rio, a diretoria da Federação Universitária Fluminense de Esportes, além de grande número de estudantes da capital<sup>25</sup>.

Dessa forma, por meio de ações planejadas e constantes, a prática jornalística, no entender de Cásper Líbero, não se restringe à transmissão de informações, mas ao exercício permanente da formação das elites, direcionado ao comprometimento com a construção de um “País maior e melhor”. Em discurso proferido em 1942, o empresário destacaria a função construtora dos jornais na formação intelectual, moral e política dos seus leitores<sup>26</sup>. Como ressalta o Primeiro Congresso da Imprensa do Estado de São Paulo, em 1933, é preciso capacitar o jornalista para o cumprimento de “sua missão de esclarecedor e orientador da opinião pública (LEUENROTH, 1987: 162)”. Diante da função cultural da imprensa, que essa missão define, é indispensável ao jornalista consolidar o saber. A circulação pelos diversos núcleos de produção cultural - como grupos de políticos, intelectuais, jornalistas, esportistas e artistas, em âmbito nacional e internacional - se refletiria na compreensão da influência da imprensa na formação da opinião pública, como se depreende da leitura de diversos artigos e editoriais publicados

---

<sup>23</sup> *A Gazeta*, edições de 1º, 5 e 8 de novembro de 1940.

<sup>24</sup> *A Gazeta*, 27 e 28 de agosto de 1941.

<sup>25</sup> *A Gazeta*, 11 de setembro de 1941.

<sup>26</sup> *A Gazeta*, 25 de novembro de 1942.



n'A *Gazeta*, discursos de Cásper e até mesmo das instruções sobre a Escola de Jornalismo, deixadas em seu testamento. Também inspira o editorial que comemora os 27 anos do vespertino:

nossa tarefa é pugnar por melhores diretrizes econômicas, financeiras e político-sociais, defender os interesses da coletividade permanentemente ameaçados pelas conveniências pessoais, surpreender o erro onde quer que ele se manifeste, combater o ridículo que pretende consolidar foros respeitáveis, refletir as mutações da atualidade<sup>27</sup>.

E reafirma-se na festa dos 34: “sempre procuramos afinar as aspirações e lutas, esforços e realizações pelo sentimento nobre e pelo pensamento elevado de coletividade<sup>28</sup>”.

## REFERÊNCIAS

CAPELATO, Maria Helena. **Os Arautos do Liberalismo - Imprensa Paulista 1920-1945**, São Paulo, Editora Brasiliense, 1989.

CAPELATO, Maria Helena & PRADO, Maria Lígia. **O Bravo Matutino: Imprensa e Ideologia no Jornal O Estado de S.Paulo**, São Paulo, Alfa-Ômega, 1970.

HIME, Gisely Valentim Vaz Coelho. **A Hora e a Vez do Progresso - Cásper Líbero e o Exercício do Jornalismo nas Páginas d'A Gazeta**. São Paulo, dissertação de mestrado, Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo (ECA/USP), 1997.

\_\_\_\_\_. **Página Feminina: o Ponto de Encontro da Mulher Moderna – Estudo analítico da pauta feminina do vespertino paulistano A Gazeta (1929-1943)**, São Paulo, tese de doutorado, Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo (ECA/USP), 2002.

LEUENROTH, Edgard. **A Organização dos Jornalistas Brasileiros: 1908-1951**, São Paulo, COM-ARTE, 1987.

MONIZ BANDEIRA, Luiz Alberto de Viana. **Presença dos Estados Unidos no Brasil (dois séculos de história)**, 2ª edição, Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1978.

MOTA, Carlos Guilherme & CAPELATO, Maria Helena. **História da Folha de S.Paulo (1921-1981)**, São Paulo, Impres, 1980.

---

<sup>27</sup> *A Gazeta*, 14 de julho de 1933.

<sup>28</sup> *A Gazeta*, 16 de maio de 1940.



MONTEIRO LOBATO, José Bento Renato. **América - Os Estados Unidos de 1929**, São Paulo, Editora Brasiliense, 1948.

SODRÉ, Nelson Werneck. **História da Imprensa no Brasil**, 3ª edição, São Paulo, Martins Fontes, 1983.

TEIXEIRA, Anísio. **Aspectos Americanos de Educação** (Relatório apresentado ao Governo do Estado da Bahia) In: **Em Marcha para a Democracia** (À margem dos Estados Unidos), Rio de Janeiro, Editora Guanabara, s.d., p.9.

<http://oglobo.globo.com/pais/mat/2009/06/17/stf-derruba-obrigatoriedade-do-diploma-de-jornalista-756381129.asp>, acesso em 30/06/2009.

### **Periódicos**

*A Gazeta* - leitura das publicações diárias, no período de janeiro de 1928 a dezembro de 1943.